

Impacto da Pandemia de COVID-19 nos Programas de Residência Médica do Hospital das Clínicas da UFMG

Marilene Vale de Castro Monteiro

Médica Ginecologista. Coordenadora da Comissão de Residência Médica (COREME) do Hospital das Clínicas da UFMG.



Os impactos da pandemia de COVID-19 foram importantes em vários setores da saúde, mas acredito que foi muito maior no ensino médico. Ocorreram mudanças imprevisíveis e que não temos como avaliar o impacto em longo prazo, principalmente nos futuros médicos e especialistas.

Nas residências médicas, podemos observar diferentes impactos quando classificamos os programas de residência (PRM) em clínicos e cirúrgicos. Mas de maneira geral, a assimilação de competências, próprias de cada especialidade, foi impactada pela pandemia. Tanto os preceptores quanto os residentes perceberam que a capacitação, no último ano de cada programa de residência, não foi completa. Mesmo assim, aproximadamente 75% dos residentes do Hospital das Clínicas que formaram em 28/02/2021 não quiseram solicitar prorrogação dos seus respectivos programas. Esse percentual foi semelhante ao observado na consulta realizada pela Comissão Nacional de Residência Médica com todos os residentes do Brasil, no final de 2020. O Hospital das Clínicas forma 238 médicos residentes por ano, de 69 especialidades diferentes.

Os PRM clínicos foram muito sobrecarregados na fase de pico da pandemia, tanto para os residentes quanto para toda equipe multidisciplinar que estavam na linha de frente dos atendimentos dos infectados pelo COVID-19. Muitos residentes foram afastados por infecção ou suspeita clínica de COVID-19, e vários profissionais de saúde foram afastados por situação de vulnerabilidade frente à pandemia. O Hospital das Clínicas teve que se adaptar à maior demanda de atendimentos por síndrome respiratória e adequação das escalas de trabalho por falta de servidores afastados. Se por um lado esses jovens residentes tiveram a oportunidade de vivenciar o enfrentamento de uma pandemia; por outro lado, algumas atividades práticas não foram realizadas ou foram incompletas devido à suspensão de atendimentos eletivos, principalmente de abril a dezembro de 2020. As atividades teóricas assimilaram o formato online, com carga horária semanal de até 6 horas, facilitando o acesso a todos e adaptando-se adaptando às orientações ou medidas de distanciamento. As subespecialidades clínicas participaram da linha de frente dos atendimentos, mas em menor proporção comparativamente com Clínica Médica, Medicina Intensiva e Pneumologia. Contudo, não puderam completar a capacitação em áreas muito específicas, porque essas tiveram os atendimentos e procedimentos eletivos suspensos.

Os PRM cirúrgicos, sem a menor dúvida, foram os mais impactados. As cirurgias eletivas foram suspensas desde o início da pandemia. Vários setores dos blocos cirúrgicos foram, provisoriamente, adaptados para unidades intensivas pela necessidade de aumento de leitos. Houve maior necessidade de medicações anestésicas e sedativas para as unidades intensivas e, com isso, foi estendido o período de suspensão das cirurgias eletivas. Essas situações foram vivenciadas por todos os hospitais, públicos e privados, e por esse motivo não havia como pensar em estágios optativos para os residentes. Como capacitar cirurgiões sem atividades de bloco cirúrgico?

Os laboratórios de simulação clínica e cirúrgica do Hospital das Clínicas não puderam ser utilizados no pico da pandemia, por motivos epidemiológicos. Mas desde a

liberação dos atendimentos eletivos, e principalmente após a vacinação de todo corpo clínico do hospital, temos incrementado as atividades desses laboratórios, principalmente as atividades chamadas de dry lab. Mas, infelizmente, não podemos achar que esses laboratórios irão repor todas as habilidades necessárias durante a capacitação dos residentes. Mas eles são importantes como estratégias de aprendizado.

Apesar de todo o contexto da pandemia, em março de 2021 novos residentes médicos iniciaram os PRM, sentindo o impacto da pandemia, mesmo que em menor intensidade que em 2020. Os supervisores e preceptores dos PRM estão sendo desafiados a cumprirem as matrizes de competência de cada PRM e continuarem a capacitação dos residentes, tanto daqueles que tiveram grande perda em 2020 e que hoje são R2 e R3; quanto dos novos residentes. São desafios que a pandemia de COVID-19 trouxe para o ensino na residência médica.

Resiliência e compromisso são as palavras que, de forma simplista, definem a atuação dos preceptores e residentes médicos durante a pandemia. Os preceptores dos PRM sentem a responsabilidade de entregar à sociedade médicos capacitados para atender e ajudar a população do nosso país; sensibilizados com as transformações e experiências vividas desde o início da pandemia. Essas experiências também trouxeram sensibilidade e amadurecimento para os residentes que agora estão atuando como médicos especialistas.